

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUCAS DE JESUS AGUIAR DE OLIVEIRA

**CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
CULTURA CORPORAL DA NÃO VIOLÊNCIA**

**VOLTA REDONDA, RJ
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
CULTURA CORPORAL DA NÃO VIOLÊNCIA**

Artigo apresentado ao Curso de Educação Física- Licenciatura como requisito à obtenção do título de licenciado na área de educação Física.

Aluno(a):
Lucas de Jesus Aguiar de oliveira
Orientador(a):
Prof^a. Dra. Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

**VOLTA REDONDA, RJ
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno(a): Lucas de Jesus Aguiar de Oliveira

CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CULTURA
CORPORAL DA NÃO VIOLÊNCIA

Orientador(a):

Prof^a. Dra. Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Maria Cristina Tommaso de Carvalho

Prof. Me. Otávio Barreiros Mithidieri

Dedico este trabalho a minha mãe Ângela que tão cedo me deixou, mas que sempre esteve comigo presente no meu coração. A todos que confiaram no meu potencial e especialmente dedico à capoeira por todos aprendizados e benefícios proporcionados.

Dedico a Deus pela força e saúde que me possibilitou chegar até aqui, aos familiares que diretamente e indiretamente contribuíram para minha formação, em especial quero agradecer minha avó, Dona Marina, que é a minha base e sempre esteve ao meu lado, aos meus tios Devanil e Marlene que serei eternamente grato por todo apoio.

Aos meus queridos amigos que passaram todo esse processo de formação ao meu lado e também por muitas vezes me deram força para continuar. Em especial ao Breno Simão meu grande primo, Maísa e família, Glauber e João Paulo grandes amigos que a Educação Física me proporcionou. Aos amigos e colegas de forma geral que torceram por este trabalho. A mim pelo esforço e dedicação mesmo quando faltou ânimo e me encontrava exausto.

Agradeço ao meu amigo e instrutor de capoeira Adanitam Ângelo, que contribuiu e vem contribuindo em minha formação não só como capoeirista, mas como indivíduo, aos meus amigos de treino e também ao professor Me.Alex Gorito pelas contribuições e conhecimentos compartilhados que foram de grande relevância para a construção deste trabalho.

A minha professora Ivanete da Rosa Silva de Oliveira, por todo conhecimento compartilhado, pela confiança, instrução durante as aulas e, também, pela paciência ao longo dessa caminhada. Mas, acima de tudo, agradeço pelo carinho e por despertar ainda mais o amor pela docência.

Enfim, agradeço a capoeira por me proporcionar grandes amigos, uma visão de mundo e uma nova filosofia de vida.

RESUMO

O fenômeno da naturalização da violência na sociedade atual tem impactado as relações no âmbito escolar. No entanto, no ensino da Educação Física, a capoeira tem assumido duas perspectivas: por um lado, de maneira preconceituosa, é apreendida como um artefato que incita a violência. Em contraposição, estudiosos e professores que atuam na área defendem que os valores que estão agregados a essa prática da cultura corporal contribuem para minimizar as ações e comportamentos violentos. Desse modo, o presente estudo bibliográfico descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, tem como principal objetivo discutir a capoeira nas aulas de Educação Física escolar como cultura corporal da não violência. Constata-se, que a utilização desse objeto de aprendizagem consta em documentos legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como também, tem sido explorado como artefato de não violência que pode, inclusive, despertar o interesse pelas aulas de Educação Física escolar.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física Escolar; Violência.

ABSTRACT

The naturalisation phenomenon of violence in the present society have been impacting the school relationship. However, in Physical Education, the capoeira has assumed two perspectives: first, in a prejudiced way, is learning as an artifact wich urge the violence. In contrast, scholars, techers and professors that act in the area defends that the values wich are aggregated at this body culture practice contribute to minimize the violents actions and behaviors. Therefore, the present bibliographic descriptive study, of qualitative approach, in the type of integrative review, has as main objective discuss the capoeira in Physical Education classes as non-violence body culture. Is determine that the application of this learning object appears in legal documents as Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) and Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as also has been explored as non-violence artifact wich can, moreover, arouse interest for school Physical Education.

Key Words: Capoeira; School Physical Education; Violence.

SUMÁRIO

ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1. Violência no âmbito da sociedade contemporânea	11
2.2. Desafios da educação física no ambiente escolar frente aos indícios e incidências de violência	16
2.3. As implicações propostas pelas atividades de capoeira na escola.....	20
3. METODOLOGIA.....	23
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 28	
4.1. Processo de autonomia.....	28
4.2. Solução de problemas.....	29
4.3. Cultura como movimento e movimento como cultura.....	30
4.4. Relação interpessoal.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

A todo o momento, noticiários na televisão e nas mídias sociais reportam acontecimentos violentos que nos deixam vulneráveis e nos causam insegurança. No entanto, contraditoriamente, devido ao excesso de acontecimentos associados à violência, vem ocorrendo uma naturalização da mesma, o que para Durkheim(1990) é visto como algo normal, por estar presente em todas as sociedades e acontecer regularmente. Assim, perfis agressores potencializados por polêmicas voltadas a interesses políticos têm sido intensificados e têm explicitado ações de violência.

Concomitantemente, o incremento de outro tipo de violência também produz sérios danos à pessoa, em particular, e à sociedade, em geral. Esse tipo de violência está articulado à falta de acesso dos menos favorecidos aos direitos sociais e também a forma como são violentados no que diz respeito à expropriação de sua dignidade e à exclusão do convívio social.

Todavia, essa segunda forma de violência, denominada violência social (LEVISKY, 2010), torna ainda mais relevante à discussão. Segundo o autor, esse tipo de violência social produz a exclusão e dilui a responsabilidade do Estado, atribuindo à pessoa a condição de objeto pernicioso. Quando atinge aos jovens, retiram sua capacidade de ser e existir, tendo consequências para toda a sua vida.

No entanto, quando esse fenômeno adentra o âmbito escolar, jovens e crianças cometem atos que vão desde as agressões verbais caracterizadas pelas ofensas, palavras de baixo calão, humilhações, discriminação etc. até mesmo as agressões físicas e mentais, entre elas o bullying, que acarreta implicações ao agressor e à vítima, causando graves consequências e traumas. Assim, fica mais diligente a necessidade de intervenções educativas. Posto em evidência, o ato violento, transgredir os direitos humanos e provoca reflexões acerca das possibilidades que a educação e a escola têm para agir frente a estes acontecimentos, auxiliando na

construção de novos modos de condutas, valorizando o respeito aos estudantes e toda comunidade escolar.

Ainda, no que se refere à escola Moehlecke (2011, p. 16):

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), aprovado em 2006, estabelece a educação e a escola como espaços privilegiados para a promoção de uma nova cultura em direitos humanos, de modo a possibilitar que os avanços conquistados no plano normativo também se concretizem como orientações para valores e condutas dos cidadãos brasileiros. A escola, nesse sentido, teria o papel de desenvolver valores que promovam a dignidade da pessoa, garantindo o respeito ao estudante, aos professores e a toda a comunidade escolar, entendidos como sujeitos de direitos.

Silva (2007) defende que devido ao mundo capitalista que tem como centralidade a ocupação laboral, as crianças são inseridas na escola cada vez mais cedo, ficando afastadas do convívio com os pais. Assim, os processos de socialização que envolve a importância dos carinhos, afetos e valores, que muitas vezes são produzidos pelas relações familiares, chegam incompletos à escola, tornando-a uma “segunda casa” que assume, também, o papel de socializar.

Geralmente, na escola e até mesmo nas aulas de Educação Física, os estudantes são estimulados a trabalhar com cooperação, respeito ao próximo, regras, valores, autoconhecimento, entre outros aspectos, que contribuem para a formação social da pessoa. Como ressalta Souza e Fonseca Júnior (2010, p.1) “A socialização é uma das principais vantagens da prática da Educação Física Escolar, pois é durante essas atividades que o estudante tem a oportunidade de se sentir aceita pelo grupo e de desenvolver a autoconfiança e as habilidades motoras”.

No entanto, de maneira controversa, também são em momentos como nas aulas de Educação Física que os estudantes, além da interação social, ficam mais próximos fisicamente. Esse contato, quando não articulado à qualidade da interação colaborativa, pode se tornar um desafio para o docente que se propõe a minimizar ações de violência.

Desse modo, há que se considerar os desafios que estão articulados à prática do docente de Educação Física que afetam o desenvolvimento dessa proposta

de socialização. Assim sendo, tendo a Educação Física como uma área do conhecimento que contribui para o desenvolvimento do ser em sua totalidade e partindo da problemática da violência no âmbito escolar, elegeu-se como objeto de aprendizagem a capoeira.

Diante desse contexto, o principal objetivo desse estudo consiste em discutir a capoeira nas aulas de Educação Física escolar como cultura corporal da não violência. Pretende-se, para tal: compreender como a violência tem se construído no âmbito da sociedade contemporânea; apresentar os desafios da Educação Física no ambiente escolar; debater as implicações propostas pelas atividades de capoeira na escola.

Esse estudo, é classificado como bibliográfico-descritivo, de caráter qualitativo, pois se pretende observar e analisar os fatos registrados, tais como: a violência no âmbito escolar e as implicações proposta pela prática de capoeira frente a estes indícios de violência.

Para realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: violência, atrocidades, violência social, comportamento de ataque. Esses descritores foram definidos como comportamento agressivo individual ou grupal que não é aceitável socialmente, turbulento e muitas vezes destrutivo, precipitado por frustrações, hostilidade, preconceito, etc. Outros descritores foram agregados para permitir uma busca mais refinada, tais como Educação Física, Educação, prática docente, capoeira, lutas, capoeiragem. Foram incluídos na pesquisa artigos científicos publicados de 2000 a 2020, no idioma português e inglês, disponíveis na íntegra e que tivessem o foco da temática pesquisada.

As bases de dados que serviram como fontes investigativas foram: Google acadêmico, Scientific Eletronic libray Online(Scielo), acervo biblioteca digital Universidade Federal Fluminense, acervo digital da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro(UNIJUI), acervo digital FLACSO.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Violência no âmbito da sociedade contemporânea

Nos dias atuais perpassamos por um momento onde a violência, que é considerada como um fenômeno social na abordagem de Levisky (2010), tem sido naturalizada. O autor esclarece que, esse fenômeno, não emergiu na contemporaneidade, pois está enraizado na ação humana desde os séculos passados, perpassando por circunstâncias ou momentos distintos, assumindo variáveis significados em diferentes culturas, religiões e modo de viver.

Entretanto, de acordo com o Instituto Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017) e o Fórum Brasileiro Segurança Pública (FBSP, 2019), há altos índices de violência, como os casos de violência doméstica, sexual, física, verbal e homicídio. Os casos de violências nem sempre ocorrem de modo perceptível, tendo grandes agravos e consequências tanto para quem a comete, como para quem é violentado, influenciando culturalmente no sentido da reprodução de uma conduta social que impacta os padrões de normalidade vividos por cada ser humano.

O fator violência nos traz à tona outra questão em que somos em parte dominados por instintos, agimos muitas vezes em prol da emoção e nos esquecemos da razão que nos torna melhor como ser humanos reflexivos, daí algumas áreas do conhecimento começaram a estudar mais profundamente os casos de violência, entre elas a psicanálise, contribuindo com o entendimento desse fenômeno social, como nos expõe Almeida (2010, p. 16)

Uma das mais valiosas impactantes contribuições da psicanálise para o conhecimento do ser humano foi a de que somos em grande parte dominados por instintos dos quais não temos pleno controle e nem plena consciência. São forças que operam essencialmente em silêncio, e só é possível identificá-las através dos efeitos externos causados por elas. Depois de mobilizadas, essas forças apenas cessarão após alcançarem o alvo [...].

É comum quando uma criança comete alguma imprudência ou ato violento ter sua atitude vinculada à carga genética. Assim, comumente escutamos expressões associado ao essencialismo¹, que, enquanto corrente filosófica que contribui na compreensão do mundo e do homem, remete a fatores genéticos. No entanto, as questões relacionadas à culminância da violência demonstram que a multiplicidade de fatores sociais, tais como estrutura familiar, educação, condição socioeconômica etc., precisa ser analisada para compreender tal fenômeno.

¹ [...] O conceito essencialista de identidades se baseia na noção do sujeito cartesiano, o qual possui uma identidade fixa e inalterável. Porém, ao mesmo tempo em que uma identidade busca opor-se à outra, também reivindica aquela identidade verdadeira e autêntica (CRUZ, 2010, p.193).

A personalidade será uma combinação da herança genética com as influências familiares iniciais e as circunstâncias da vida posterior de cada um. No início da vida, a relação de forças entre as diversas pulsões é determinada pela bagagem de nascença. As intensidades das pulsões variam de um indivíduo para outro, assim como todas as demais características genéticas. Quem observar um berçário notará que os bebês recém-nascidos já apresentam grandes diferenças de temperamento, que vão desde o tipo quietinho, que pouco pede, até o difícil de contentar. A índole de cada bebê expressa o predomínio do amor ou do ódio na sua carga constitucional. (ALMEIDA, 2010, p.17).

Todavia quando nos remetemos às questões acerca da “cultura da violência”, é necessário termos um olhar amplo sobre as políticas que acoplassem ao tema, a falta da democratização, escassez dos poderes públicos, a falta de acesso a direitos por lei garantidos, a realidade de cada indivíduo dentro da sociedade que o torna vulnerável às situações de violência, as ideologias impostas pelas autoridades, dentre outras. Nesse sentido, pode-se inferir que essas situações supra elencadas permeiam entre o ato da violência e os interesses de uma minoria que detém o poder, como declarado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2002):

Na ausência de democracia, respeito pelos direitos humanos e um bom governo, a violência prospera. Frequentemente conversamos sobre como uma "cultura de violência" pode criar raízes. Isso, de fato, é uma verdade. Como um sul-africano que vivenciou o apartheid e está vivendo suas consequências, tenho visto e experimentado isto. Também é verdade que os padrões de violência são mais difusos e difundidos nas sociedades em que as autoridades endossam o uso da violência por meio de suas próprias ações. Em muitas sociedades, a violência é tão dominante que frustra as esperanças de desenvolvimento econômico e social.

Segundo Almeida (2010, p.25), “[...] outro aspecto a ser considerado é o da educação. Além do papel de bom provedor – físico e psicológico –, o ambiente tem também outra função decisiva para formação da personalidade da criança, que é o de civilizá-la”.

É notável que além da família, a escola exerce um papel importante no desenvolvimento da educação, pois é nesse ambiente que o estudante aprende valores, socialização, consciência crítica, promovendo, inclusive, possibilidades de compreender a importância de se relacionar com o próximo para atuar bem na coletividade.

No entanto, é partir do tratamento pedagógico dado aos conhecimentos, que poderemos contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, que, enquanto

cidadão, tem seus direitos educacionais garantidos e amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 2º que dispõe: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, perpassamos por um momento onde emerge a necessidade de um olhar diferente sobre a violência, onde a mesma não pode ser tratada como apenas uma temática ou fato, mas sim como uma necessidade de mudança de hábitos e educação articulada à corporeidade. Nesse bojo a família e a escola (professores e equipe escolar) toma em seu arranjo um papel fundamental onde a aproximação entre ambas faz com que exista um trabalho em conjunto para melhor combater e entender o que de fato está acontecendo. Considerando esse contexto, Szadkoski (2010, p.56) ressalta:

Evidentemente não há fórmulas mágicas para diminuir o índice de indisciplina e da violência na sociedade e na escola, no entanto é necessário que os pais, professores, filhos, comunidade escolar, equipes diretivas, órgãos fiscalizadores da educação percebam as próprias falhas e saibam o quanto podem estar prejudicando a si próprios, caso não percebam que todos somos capazes de praticar pequenas ou grandes violências dentro do nosso próprio ambiente social e escolar. O importante é colocar em primeiro plano o bom relacionamento familiar e escolar, criando um clima emocional e afetivo que possa influenciar de maneira positiva a formação da personalidade das crianças e adolescentes, pessoas estas que serão os adultos de amanhã e poderão modificar, ou não, este mundo conturbado em que vivemos.

Todavia, quando esta violência adentra o âmbito escolar, segundo Abramovay (2015), podemos classificar como leves, que são consideradas microviolências (verbais, insultos, discussões) até as físicas, consideradas mais graves pela autora. As microviolências são consideradas como porta de entrada para os acontecimentos das demais violências.

Atos de violências em escola são cada vez mais frequentes. Tragédias como nos caso do massacre que matou 10 pessoas na escola Estadual Raul Brasil em Suzano (SP), em 2019, e também no massacre em Realengo na escola Municipal Tasso da Silveira, onde 11 crianças foram mortas brutalmente. Todavia, o que estes atos têm em comum é que ambos os acontecimentos tinham ex-estudantes como assassinos em massa que foram submetidos a violências psicológicas e exclusão.

Embora a escola assuma um papel de formação e aprendizagem de crianças e jovens, contraditoriamente, ela também pode se tornar um mecanismo de exclusão e seleção social, que se constituem na violência social e influencia a vidas de muitos estudantes.

A escola é considerada como uma instituição privilegiada para a formação de crianças, adolescentes e jovens, como já dissemos acima para fazer amigos e também para aprender. No entanto, em muitos casos, a escola possui seus próprios mecanismos de exclusão e seleção social, escolhendo alguns e colocando para fora outros. Esses “outros”, em geral, são os que não conseguem responder às expectativas quanto à aprendizagem, ao comportamento e ao relacionamento com os integrantes da comunidade escolar (ABROMOVAY, 2015, p.8).

Outro incidente de tragédia na escola, conhecido como “Massacre Columbine²”, e “Massacre em Virginia tech³”, serviram, conforme afirmação de jornalistas e peritos policiais, para inspirar outros acontecimentos que procederam (VIERA; MENDES; GUIMARÃES, 2009). Nas duas escolas foram observadas práticas de microviolências (bullying contra pessoas classificadas como outsiders - excluídas), que associada à falta de interesse e competência por parte de amigos, professores e pais no sentido de intervir, trouxeram marcas profundas para os envolvidos.

Thompson e Kyle (2005) ao abordarem a escola como local de tragédia ressaltam que as crianças que não possuem uma conduta ética articulada a valores tais como noção de certo e errado, afetividade, necessidade do outro etc., são mais vulneráveis a condutas de violência. A criança ao chegar à escola tem a necessidade de um meio cooperativo de baixa intensidade para se apropriar do sentido de moral. No entanto, ao se depararem com ações de competitividade como nas buscas por popularidade e autoafirmação, os estudantes que não se encaixam nesses padrões são excluídos e privados de importantes interações sociais.

Assim, quando emerge o senso de significância e a necessidade de se comunicarem, isso pode ocorrer através de meios inadequados de expressão, chegando a atos de violência extrema. Portanto, isso reforça a compreensão de que

² Em 20 de abril de 1999, dois alunos da Escola Secundária Columbine assassinaram 13 pessoas, feriram mais de 20 outros e depois cometeram suicídio (MEARS *et al.*, 2017, p.3).

³ O massacre ocorrido, no dia 16 de abril de 2007, na Universidade Técnica da Virgínia (EUA), constitui uma sintoma que evidencia o mal-estar das sociedades ocidentais materialmente desenvolvidas. Um jovem de 23 anos de origem asiática conseguiu transportar para dentro de um dormitório da Universidade armas e munições e com elas tirou a vida a 32 estudantes. (MARQUES, 2007).

a Educação Física pode se tornar lócus propício para ações de microviolências e impõem desafios para a prática desse componente curricular.

2.2. Desafios da educação física no ambiente escolar frente aos indícios e incidências de violência

A Educação Física escolar tem assumido papel importante no contexto educacional frente à proposta de construção de hábitos saudáveis e da formação de cidadãos críticos. Esse componente curricular, que perpassou por diversas modificações e assumiu significados distintos em diferentes épocas, traz consigo alguns desafios para seu desenvolvimento no âmbito escolar.

Ao analisar o papel da Educação Física é preciso considerar suas raízes e o contexto no qual está inserida. É necessário compreender se os princípios que estão articulados à ação docente derivam do pensamento na Educação Física decorrente da vertente do movimento Ginástico Europeu, Esportivo, Psicomotricidade, Cultura Corporal, Cultura Física ou Cultura de movimento (Quadro 1), bem como compreender as implicações e desafios que a mesma enfrenta na atualidade, como defende Soares (1996, p.8) “[...] Educação Física Escolar tal como a concebemos hoje - como matéria de ensino - têm suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX”.

Quadro1- Movimento do Pensamento da Educação Física Escolar e seu conteúdo de ensino.

Movimento da Educação Física	Cronologia	Conteúdo Escolar Proposto
Movimento Ginástico Europeu	Século XIX e início do Século XX	Ginástica (Exercícios Militares); Jogos; Dança; Esgrima; Equitação; Canto.
Movimento Esportivo	A partir de 1940	Esporte
Psicomotricidade	A partir de 1970 até os dias atuais.	Condutas motoras
Cultura Corporal; Cultura física; Cultura de movimento.	A partir de 1980 até os dias atuais.	Ginástica, esporte, jogo, dança, lutas, capoeira.

Fonte: Adaptado de Soares (1996, p.8)

Determinados momentos histórico exerciam influência sobre o papel que iria ser desempenhado pela Educação Física, impregnando funções e significados

diferentes que promoviam reflexões sobre as repercussões na vida do sujeito. Desse modo, até mesmo no currículo foi sofrendo modificações na sua proposta, adequando-se às normas e formas requeridas pelo contexto socioeconômico e político, que contribuiu para a produção de desafios para sua legitimação no âmbito escolar.

Reis (2011, p.2) aponta que “O maior desafio da Educação Física no Ensino Médio, neste mundo contemporâneo, é a convivência nos ambientes escolares com turmas heterogêneas [...]”. A situação que o autor traz à tona necessita de um olhar cauteloso acerca das variedades e diferenças, pois no decorrer das aulas, cada estudante terá seu modo de executar determinadas atividades articulado à diversidade dos aspectos, físicos, afetivos, cognitivos, motores, entre outros. Sendo assim, temos um ponto de partida para o desenvolvimento de nossas discussões, que se pauta na necessidade de gerenciar a diversidade, sem negá-la, ou até mesmo, colocar uma cultura como superior a outra.

Outro desafio para a Educação Física escolar é o desinteresse nas aulas por parte dos estudantes. Almeida e Cauduro (2017) discorrem sobre alguns pontos que estão relacionados ao desinteresse dos estudantes pela Educação Física escolar – metodologia, conteúdos, relação professor-estudante - que serão discutidos individualmente no decorrer do texto, mesmo considerando que um motivo pode estar articulado a outro ou outros.

Em relação à metodologia do professor, pode-se dizer que os métodos utilizados ou papéis desempenhados pelo docente são colocados como o principal motivo de desinteresse. O professor, enquanto responsável pelo processo de aprendizagem, deve se atentar para os métodos que serão utilizados, considerando a necessidade de constante atualização da sua formação. Outro fator que deve ser considerado pelo docente é a superação da perspectiva que compreende o estudante como um ser meramente receptivo, estático frente ao conhecimento, perspectiva esta que é denominada por Freire (1987) como educação bancária. Em contraposição, a educação problematizadora situa os estudantes como participantes do processo de construção do conhecimento, significando-o. E o educador, por sua vez, ao ensinar também aprende. Entende-se que o docente exerce um papel fundamental para a construção de uma sociedade, composta por membros ativos, criticamente e, conseqüentemente, modificadores do meio em que se inserem. Porém, se faz necessário que compreenda seu papel e que atue com comprometimento, profissionalismo e em contínua formação permanente.

A ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus estudantes, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. (FREIRE, 1979 *apud* BULGRAEN 2010, p.31)

Todavia, vale ressaltar que é através dos métodos que o professor de Educação Física irá despertar nos estudantes a vontade de querer aprender, e de fato, tornar esse aprender prazeroso e significativo para os discentes, assim como, conseguir um melhor aproveitamento das aulas.

O impacto dos conteúdos ministrados no interesse do estudante nas aulas, segundo fator apontado por Almeida e Cauduro (2017), só ocorre quando são abordados de forma significativa, pois posicionam o estudante como sujeito do seu próprio conhecimento e estes passam a ter vontade de participar, estimulados e provocados a apreender. Ausubel (1963) em sua Teoria de Aprendizagem Significativa aborda que os conteúdos elaborados de forma progressiva, incorporam o conhecimento tido como novo a conhecimentos já produzidos anteriormente pelo estudante em sua estrutura cognitiva.

Em uma pesquisa realizada por Almeida e Cauduro (2007), no que se refere ao desinteresse dos estudantes aos conteúdos ministrados em aula, surgem questionamentos como: o professor precisa cobrar o que ensina em detrimento à necessidade de respeitar a individualidade e entendimento que cada estudante possui corporeidade e vivências diferentes. Todavia, é perceptível nos questionamentos realizados o desinteresse pelo fato dos conteúdos não terem importância ou significado para os estudantes, assim, para que ocorra a aprendizagem, é necessário levar em conta esses fatores que permeiam a realidade dos estudantes.

Para que a aprendizagem seja efetivada é preciso que o professor organize o conteúdo de uma maneira a atender as necessidades do estudante para que o estudante descubra suas possibilidades. [...] o estudante necessita ser estimulado com conteúdo de seu alcance, textos que tratem de sua realidade. Somente quando o estudante

demonstra através de ações alguma forma de mudança crítica podemos dizer que realmente existiu a aprendizagem (FREITAS, 2016, p. 2).

Sobretudo, o professor por meio da organização e tratamento dos conteúdos conseguirá promover, de forma significativa o conhecimento a ser apreendido pelos estudantes.

No que tange ao relacionamento docente-discente, esta interação traz implicações diretamente para o processo de construção do conhecimento, pois depende diretamente do modo como os métodos didático-pedagógicos possam desempenhar o máximo de eficiência em seu arranjo vocacional. Em suma, todo bom relacionamento facilita o desenvolver do trabalho e a aprendizagem discente, porém no trabalho docente, dois aspectos tomam uma maior relevância os cognitivos e os sócio-emocionais, como destaca Libâneo (1990, p.249).

Podemos ressaltar dois aspectos da interação professor-estudante no trabalho docente: o aspecto cognitivo (que diz respeito a formas de comunicação dos conteúdos escolares e as tarefas escolares indicadas aos estudantes) e o aspecto sócio-emocional (que diz respeito as relações pessoais entre professor e estudante e as normas disciplinares indispensáveis ao trabalho docente).

As questões de relações interpessoais também são pensadas a partir da interação de estudante com estudante. Como ressalta Santana (2012, p.10) “durante as atividades e brincadeiras, a criança desenvolverá sua criatividade, sua personalidade e aprenderá a conviver em grupo”, e ainda é reforçado nos PCN (BRASIL, 1997, p.47).

Espera-se que ao final do primeiro ciclo os estudantes sejam capazes de participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

Sendo assim, notamos que o professor de Educação Física tem um papel fundamental para assegurar a qualidade das relações sócio-afetivas e, conseqüentemente, se torne um meio facilitador para a construção do conhecimento e o interesse do estudante.

Pode-se perceber que o desinteresse aqui abordado se dá pela soma de todos esses aspectos contemplados no debate dessa pesquisa e que será preciso levar em conta o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para que, de fato, possamos compreender o “porquê” do desinteresse nas aulas de Educação Física. Por exemplo, em algumas escolas, onde as aulas de Educação Física são no contra turnos, será

preciso considerar as implicações dessa problemática para fatores que estão além daqueles abordados neste estudo. Outro exemplo é a isenção das aulas de Educação Física para trabalhadores.

[...] observa-se que este é um dos principais motivos dos estudantes solicitarem a dispensa das aulas de Educação Física, através do atestado de trabalho. Porém, este desinteresse não é culpa do professor, ou melhor, não somente do professor. O jovem atual possui outras prioridades, e muitas ocupações, principalmente, na adolescência que é uma fase difícil da vida. E é na adolescência que ele tem a obrigação de decidir seu futuro. A sociedade é muitas vezes cruel neste sentido, a própria situação econômica dos pais e do mundo influi nestas decisões (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

Segundo Almeida e Cauduro (2007), outra questão que vale acentuar é que alguns estudantes não enxergam a importância da disciplina de Educação Física como das demais, o que implica na não participação das aulas. Dessa forma, temos outro desafio para o docente que é tornar a disciplina significativa, para que de fato ocorra uma aprendizagem ativa.

[...] Para assegurar a assimilação ativa, o professor deve antecipar os objetivos de ensino, explicar a matéria, puxar dos estudantes conhecimentos que já dominam, estimulá-los no desejo de conhecer a matéria nova. Deve transformar a matéria em desenvolvimentos significativos e compreensíveis, saber detectar o nível da capacidade cognitiva dos estudantes, saber empregar métodos mais eficazes para ensinar, não um estudante ideal, mas estudantes concretos que ele tem à sua frente (LIBÂNEO, 1990, p.89).

Nesse sentido, o desinteresse pelas aulas de Educação Física é muito mais complexo, pois requer uma análise multifacetada do que é produzido pelos diferentes atores envolvidos. No entanto, no que corresponde à atratividade da disciplina, bem como a significação de conteúdos para minimizar a prática da violência, neste estudo em específico, serão analisadas as implicações da capoeira como objeto de aprendizagem.

2.3. As implicações propostas pelas atividades de capoeira na escola

Para melhor discutirmos estas implicações é necessário abordarmos alguns acontecimentos históricos que foram importantes para a compreensão da capoeira

como uma prática de valores culturais e, sobretudo, um cenário de lutas pela liberdade e pela não violência.

A capoeira em seu desenvolvimento histórico, segundo Rego (1968), é representada por constantes lutas por sobrevivência e busca pela liberdade dos escravos, sobretudo negros, que eram traficados e mantidos em senzalas e sobre regime dos “seus senhores”, submetidos à sofrimentos, violências e injustiças.

Todavia, no que se refere ao surgimento da capoeira, Campos (2001) assegura que não se sabe ao certo onde surgiu, porém existe duas fortes correntes: uma que a capoeira teria vindo para Brasil junto com os escravos e a outra que esta teria sido invenção dos escravos no Brasil, porém não se pode afirmar ao certo, pois o conselheiro Ruy Barbosa, quando ministro da fazenda do governo Deodoro da Fonseca mandou queimar toda documentação referente a escravidão negra no Brasil.

Rego (1968) aborda que primitivamente a prática da capoeira era utilizada pelos escravos nos poucos instantes de folgas para se divertirem e também para utilizá-la em sua autodefesa se fosse necessário, e que, em suma, estes momentos eram aproveitados para esquecer sua condição de escravo. Assim, podemos perceber já nos primórdios a capoeira sendo utilizada pelos escravos contra a violência social e também como forma dos negros escravizados expressarem toda sua angústia e sofrimento em busca de sua liberdade.

Ao tratarmos da capoeira como se encontra nos dias atuais, embora Rego (1968) abordasse que a capoeira em sua completitude é uma só, caracterizada pela ginga, toques e golpes padrões que sofrem enriquecimentos com criações e variações, outros autores tais como Frigeiro (1989) e Martins (2010) abordam a capoeira nas seguintes vertentes: Capoeira Angola – parte do pressuposto de que vem de “Angola”, é considerada como inicial e que concentra todas as tradições que serviram para o surgimento das demais vertentes, sendo um dos maiores representantes o Mestre Pastinha; Capoeira Regional - criada por mestre Bimba, que viu na Capoeira Angola a necessidade de uma evolução. Seu diferencial foi agregar ao desenvolvimento de elementos já conhecidos pelos seus antepassados novos conhecimentos obtidos em sua trajetória; Capoeira Contemporânea - vertente mista que agrega os dois modelos anteriores que buscou unir fatores considerados importantes.

A capoeira em sua representação cultural esta presente na história e na cultura do Brasil e se torna um conteúdo escolar importante, sobretudo, nas aulas de

Educação Física na qual se encontra as diversas formas de expressões corporais, pertencentes a cada estudante, possibilitando as interações e expressões por meio desta prática rica em valores culturais.

Campos (2001) em seu livro “capoeira na escola” apresenta uma proposta de implantação da capoeira dentro da Educação Física escolar, trazendo em seus métodos propostas de planejamento para turmas do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental. Trabalhar a capoeira como objeto de aprendizagem da Educação Física já era proposto anteriormente pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), como atualmente, vem também sendo proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ambas as propostas, PCN e BNCC, trazem implicações para o desenvolvimento da capoeira no âmbito escolar. No PCN (BRASIL, 1997), a Educação Física é entendida como o componente curricular que trata do conhecimento denominado “Cultura Corporal”, cujos temas são: conhecimento corporal, atividades rítmicas e expressivas, jogo, ginástica, dança, esporte e luta. Reforça, a valorização da participação dos estudantes em jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, de forma recreativa ou competitiva. Também é proposta como meio para trabalhar os temas transversais que precisam ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

No tocante à BNCC, dentre as competências que deverão ser desenvolvidas encontra-se aquelas que estão articuladas, por exemplo, a autocuidado, autoconhecimento, repertório cultural etc. Inclusive, a Base tem como prerrogativa que se trabalhe conhecimentos inerentes às culturas africanas. De tal modo, a capoeira se apresenta como um artefato curricular que possibilita a aproximação do estudante aos saberes da cultura africana.

Columá e Chaves (2017) defendem que a capoeira é um importante instrumento educacional que traz contribuições para formação de pessoas, sendo uma modalidade multifacetada que se destaca das demais por envolver dança, luta, cânticos, músicas, arte, jogo (faceta mais utilizada pelos capoeiristas), que proporcionam objetivos diversos como promoção da saúde, socialização, condutas comportamentais, prazer etc.

A proposta como jogo situa-se na pretensão de atingir com alguns golpes e evitar que os golpes os alcancem. Na fase mais avançada, há a articulação da luta ao jogo, que se expressa nos corpos descontraídos e no prazer desfrutado de quem observa (FRIGEIRO, 1989). Assim, na concepção lúdica das atitudes dos jogadores,

há a prática do jogo e não da luta. Esse sentimento pode remeter a uma pulsão de vida que alimenta e energiza o capoeirista, transcendendo a esfera do jogo e transformando a capoeira em uma filosofia de vida.

Columá e Chaves(2017) Ao tratar do domínio procedimental na proposta pedagógica da capoeira, além de trabalhar as valências físicas por intermédio dos golpes e posições, a prática do jogo como simulações de combate explora à mimese, preserva a integridade física dos estudante, permite trabalhar o domínio atitudinal, autocontrole, trabalho em equipe, respeito ao outro, disciplina e ensino-ritual, que são contributos para uma prática de não violência.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por intermédio de uma pesquisa bibliográfica-descritiva, de caráter qualitativo, cujo método de coleta e análise de dados foi produzido sob a ótica da revisão integrativa.

O estudo bibliográfico, segundo Lakatos e Marconi (2010) é efetivado a partir de referências teóricas já analisadas e publicadas, tais como livros, artigos, monografias e revistas. Enquanto que a revisão integrativa, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), possibilita realizar inferências que promovem categorias de análise. Assim, pressupõe uma organização teórica que busca investigar e descrever argumentos genuínos, como forma de esclarecer o caso.

Para realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: Violência, Atrocidades, Violência social, Comportamento de ataque (Comportamento agressivo individual ou grupal que não é aceitável socialmente, turbulento e muitas vezes destrutivo, precipitado por frustrações, hostilidade, preconceito), Educação Física, Educação, Prática docente, Capoeira, Lutas, Artes marciais, Capoeiragem.

As bases de dados que serviram como fontes investigativas foram: Scientific Eletronic Libray Online (Scielo), Repositório Uniceub, Biblioteca digital monografias UFRN, Repositório UFP e Revista Sear. Onde foram incluídos na pesquisa, trabalhos publicados no período de 2011 a 2019, disponibilizados na íntegra e em língua portuguesa.

Para a coleta de dados, que ocorreu no decorrer dos meses de fevereiro a setembro 2020, foi elaborado um roteiro semiestruturado, contendo dados do título da obra, identificação e ano de publicação, participantes e metodologia.

Quadro 2 – Distribuição da produção científica: Título da obra, Autor e ano, participantes e metodologia.

Título da obra	Autor/ Ano	Participantes	Metodologia
Protagonismo infantil na educação física: Uma experiência pedagógica com a capoeira.	MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio <i>et al.</i> 2016.	Dois bolsistas de iniciação à docência, um professor-supervisor e 25 crianças do Grupo VI 4 de um CMEI de Vitória/ES.	Pesquisa de campo do tipo participativa.
Relato de experiência sobre a prática da capoeira nas aulas de educação física no ensino médio.	SILVA, Geysonn Jordão de Medeiros 2017.	Estudantes matriculados na 2ª série do ensino médio.	Pesquisa de campo – relato de experiência.
Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores.	SILVA, Paula Cristina da Costa. 2011.	Professores de educação física - ensino fundamental da rede pública da Região Metropolitana de Campinas e 2 professoras de educação física, para turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.	Pesquisa de campo investigação qualitativa.
Artes marciais e Educação Física escolar: uma revisão da literatura.	BARROS, Fernanda Borges. 2019.	-	Pesquisa bibliográfica do tipo descritivo exploratório com um viés analítico qualitativo.
Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate como Ferramenta Pedagógica na Educação Física Escolar.	PAULUCCI 2017.	Cerca de 1170 estudantes, divididos nos turnos (matutino/vespertino/noturno) de Escola Estadual.	Pesquisa de campo relato de experiência.
Um novo olhar sobre a Educação Física Escolar por meio da cultura corporal de movimento.	REIS, 2019.	-	Pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.
Lutas como conteúdo pedagógico na educação física escola.	OLIVEIRA 2015.	-	Pesquisa bibliográfica de natureza exploratória.
Benefícios da capoeira como elemento da cultura Corporal em aulas de educação física no Ensino Fundamental.	SOUZA; SILVA, 2019.	4 professoras e 2 professores de Educação Física do ensino fundamental I e II, sendo um da escola particular e cinco da rede estadual de MT.	Pesquisa de campo de natureza quanti-qualitativa e descritiva.
A capoeira como conteúdo pedagógico na educação física escolar.	SILVA, 2019.	-	Pesquisa bibliográfica de cunho exploratório analítico.

Fonte: Autores (2020)

Inicialmente, os artigos foram selecionados pela leitura dos títulos, resultando em 33 artigos. Em sequência, foi realizada a leitura do resumo sendo descartados

trabalhos que não contemplavam os temas necessários, ficando, assim, selecionados 15 publicações. Posteriormente, foram analisados os textos na íntegra para verificar se atendiam aos objetivos do estudo, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, sendo, finalmente, selecionados 9 (nove) trabalhos para compor o corpus da pesquisa.

A análise dos dados mediante a revisão integrativa possibilitou a aproximação e a apropriação da problemática explorada, bem como permitiu compreender o cenário construído e interpretado pela literatura específica da área, simultaneamente, foi possível identificar prováveis evidências das ações que já foram utilizadas frente a uma determinada temática (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O processo de tabulação para efetivar a categorização da produção científica estudada foi apresentado, conforme descrito no quadro 3, no qual constam os dados da identificação e ano de publicação, base de dados pesquisadas, objetivo do estudo e implicações proposta pela prática da capoeira.

As implicações derivadas da prática escolar da capoeira foram organizadas em categorias, sendo as seguintes, a saber: (01) Processo de autonomia; (02) Solução de problemas; (03) Cultura como movimento e movimento como Cultura; (4) Relação interpessoal, na qual obteve uma subcategoria (4.1) Inclusão social.

Quadro 3 – Distribuição da produção científica: Autor e ano, bases de dados pesquisada, objetivos da pesquisa e implicações da capoeira.

Autor/Ano	Base de dados	Objetivo	Implicações da capoeira
MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio <i>et al.</i> (2016).	SciELO.	Descrever como o protagonismo das crianças se manifestou nas aulas de Educação Física e como as intervenções pedagógicas foram conduzidas pelos bolsistas do PIBID em Educação Física (PIBID/EF) da UFES, mediada por uma experiência com o conteúdo capoeira.	Desenvolve o protagonismo infantil (1) Contribui para desenvolvimento da criatividade (2) Melhoria na relação criança/adulto (4) Proporciona maior interação (4.1) Ampliação do repertório cultural (3)
SILVA, Geyson Jordão de Medeiros (2017).	SciELO.	Descrever a experiência do ensino da capoeira no ensino médio da Educação Física escolar utilizando a concepção Aberta de Ensino.	Melhoria no desenvolvimento motor como: lateralidade, controle do tônus muscular, equilíbrio, coordenação global, noção tempo e espaço, bem como da noção de corpo (3) Melhoria no cognitivo, percepção, raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção (2) Melhoria aspecto afetivo-social, atitudes, a postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação (4) Processo pedagógico que valoriza uma educação consciente e libertadora, bem atual, que encaixa muito bem na abordagem global de ensino (1) Melhoria na inclusão (4.1)
SILVA, Paula Cristina da Costa. (2011).	SciELO.	Discutir possibilidades do ensino-aprendizado da capoeira na educação física escolar compreendendo-a como uma linguagem corporal na qual sua gestualidade, sua musicalidade, seus aspectos históricos e sua ritualidade compõem um acervo a ser apropriado pelos estudantes.	Relação com meio social (4) Compreensão das diferentes linguagens, interações gestuais, emprego de sentidos e significados expressão corporal (3)
BARROS, Fernanda Borges. (2019).	Repositório Uniceub.	Mostrar como as artes marciais podem ser inseridas enquanto conteúdo pedagógico da educação física escolar nas séries do ensino fundamental II, destacando seus benefícios para os estudantes.	Benefícios motores (3) Benefícios cognitivos (2) Benefícios comportamentais e psicológicos (3) Transmissão de valores, princípios, no estímulo a responsabilidade pessoal consigo mesmo e com o próximo (4) Cultivo de uma vida saudável (3)

Autor/Ano	Base de dados	Objetivo	Implicações da capoeira
PAULUCCI, Gabriel Costa. (2017).	Biblioteca digital monografias UFRN.	Comprovar a eficiência do ensino das lutas como prática pedagógica na educação física escolar.	Melhoria no repertório motor e princípios filosóficos (3) Disciplina, respeito ao próximo e a si próprio, autocontrole (4) Benefícios cognitivos (2)
REIS, Inivaldo Coelho Paz dos. (2019).	Repositório UFP.	Entender como a cultura corporal pode auxiliar na formação dos discentes por meio de seus conteúdos e práticas nas aulas de educação física na escola.	Maior repertório de movimento (3) Estímula o cognitivo (2) Respeito mútuo e as diversidades (4.1) Proporcionam novos olhares e vivências aos discentes nas aulas (1) Auxilia no processo psicomotor e de ensino-aprendizagem (3) Ajuda na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade (1)
OLIVEIRA, Rafael Faria I. do S. de. (2015).	Repositório Uniceub.	Mostrar como as lutas estão sendo utilizadas nas aulas de educação física pelos professores como conteúdo escolar, e mostrar os benefícios que podem ser alcançados, como exemplo a mediação de conflitos e também no desenvolvimento motor, cognitivo e sócio - afetivo dos jovens.	Desenvolve herança muito boa aos praticantes no âmbito de conduta social (4) Respeito consigo mesmo, com o professor e com outros (4) Melhoria no desenvolvimento pleno do cidadão (1) Evolução em aspectos motores, cognitivos e sócio – afetivos (3) Conhecimento histórico, cultural e filosófico intrínsecos as lutas (3)
SOUZA; Elaine Miria de. SILVA, Agleizio Cardoso. (2019).	Revista Sear.	Refletir sobre a importância da capoeira como elemento da cultura afro-brasileira e seu desenvolvimento em aulas de Educação Física.	Desenvolvimento integral (1) capacidade criadora(2) Maior integração entre os estudantes, socialização (4) Melhoria na Concentração (2) Desenvolvimento aspecto motor (ritmo, flexibilidade, coordenação, equilíbrio) (3)
SILVA, Hélio Augusto Moreira Machado da. (2019).	Repositório Uniceub.	Mostrar como a capoeira pode ser inserida enquanto conteúdo pedagógico da educação física escolar, destacando os seus benefícios e a forma como podem ser abordada de maneira pedagogicamente satisfatória.	Contribui pa desenvolveminto de habilidades sociais, motoras(3) Contribui para desenvolver habilidades psicológicas (1) Trabalhar a autoconfiança (2) Estimula a percepção(3) Desenvolve habilidades (3) Desenvolvimento da capacidades de interpretação e organização das informações (2) Melhoria na variedade de movimentos (3) Contribui para exploração dos próprios corpos e do ambiente que os rodeiam (3) Contribui para participação e na perca da timidez nas aulas (4.1) Melhor controle das vontades (4) Manutenção da saúde (3) Melhoria de comportamento(4)

Fonte: Autores (2020)

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A literatura investigada nos possibilitou identificar categorias que contribuíram para tornar mais efetiva a compreensão de como a prática de capoeira ministrada nas aulas de Educação Física pode contribuir para formação dos estudantes.

Quadro 4 - Categorias de análise.

Categorias	
(01) Processo de autonomia	
(02) Solução de problemas	
(03) Movimento como Cultura e Cultura como movimento	
(4) relação interpessoal	(4.1) subcategoria inclusão social

Fonte: Autores (2020)

4.1. Processo de autonomia

Ao analisar a primeira categoria na qual denominou-se “Processo de Autonomia”, percebe-se intrínsecos aos benefícios que a prática da capoeira proporciona ao estudante, a possibilidade de ampliação enquanto sujeito que exercita a cidadania ativa, atuante na sociedade. Nesse sentido, constata-se que Silva (2017), ao desenvolver uma pesquisa na qual buscou descrever a experiência do ensino da capoeira no ensino médio da Educação Física escolar, verificou que essa prática possibilita desenvolver um processo pedagógico que valoriza uma educação consciente e libertadora.

Martins *et al.* (2016) também traz suas contribuições abordando em seu estudo os resultados obtidos por intermédio de uma experiência com o conteúdo capoeira nas aulas de Educação Física, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do protagonismo da criança. Nessa mesma perspectiva, pode-se inferir que a capoeira é rica em valores que agregam para a formação integral do estudantes e contribui na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade (REIS, 2019).

Na mesma linha de raciocínio Oliveira (2015), em seu estudo no qual objetivava apresentar os benefícios que podem ser alcançados com as atividades de lutas nas aulas de Educação física, abordou que além dos benefícios motores esta prática traz a melhoria no desenvolvimento pleno do cidadão.

[...] As lutas promovem uma herança muito boa aos praticantes no âmbito de conduta social, havendo mais respeito para consigo próprio, com o professor, ou seja, a hierarquia e com o outro. A melhoria no desenvolvimento pleno do cidadão também é bastante considerada, pois é notada a evolução em aspectos motores, cognitivos e sócio – afetivos dos jovens praticantes, além de também ser utilizada como forma de conhecimento histórico, cultural e filosófico intrínsecas às lutas (OLIVEIRA, 2015, p.14).

Silva (2019), ao abordar a capoeira em seu trabalho, onde buscou demonstrar como a capoeira pode ser inserida enquanto conteúdo pedagógico da Educação Física escolar, elencou alguns benefícios, dentre os quais deu destaque ao desenvolvimento das habilidades psicológicas que, em suma, contribui para o processo de autonomia do estudante.

Assim, notamos a importância da inserção da capoeira nas aulas de Educação Física, sendo esta uma prática potente para explorar aspectos culturais, cognitivos e motores, que estarão articulados à formação integral do estudante.

4.2. Solução de problemas

Nota-se ao discutir a segunda categoria “Solução de problemas” que dentre os aspectos propostos pela prática da capoeira na escola, encontram-se vários benefícios que contribui para proporcionar foco resolutivo ao estudante.

Silva (2017) menciona que nessa atividade ocorre melhoria nos aspectos cognitivos que envolvem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção, e ainda, é reforçado por Souza e Silva (2019) que esta prática propõe uma melhor concentração e auxilia no desenvolvimento da criatividade.

Na mesma linha de raciocínio, Palucci (2017) ao realizar uma pesquisa cujo objetivo era comprovar a eficiência do ensino das lutas como prática pedagógica na Educação Física escolar, constata que um dos maiores benefícios da prática de luta que engloba, inclusive, a capoeira, é o desenvolvimento cognitivo.

Complementando essa perspectiva, em um estudo realizado por Silva (2019) onde o autor buscou mostrar como a capoeira pode ser inserida enquanto conteúdo

pedagógico da Educação Física escolar, destacando os seus benefícios e a forma como podem ser abordada de maneira pedagogicamente satisfatória, constatou que entre os benefícios se encontra o estímulo a autoconfiança, bem como o desenvolvimento de capacidades que ampliam as habilidades de interpretação e de organização das informações.

Reis (2019), por sua vez, diz que um dos benefícios da cultura corporal do movimento do jogo capoeirista, além dos benefícios motores, está articulado a capacidade de estimular o cognitivo por proporcionar à criança situações que necessitam de tomada de decisões rápidas. Martins *et.al.* (2016) ao tratar a aula de capoeira que foi ministrada nas aulas de Educação Física notou que durante as aulas os estudantes foram mais criativo e atuaram de forma autoral.

[...] Portanto, as crianças optaram por realizar o Aú à sua "maneira, "abrindo espaço" para transformar aquela prática. Logo, fizeram um consumo produtivo dessa atividade ao fabricarem alternativas de uso para esse bem cultural, apropriando-se de elementos do mundo adulto de forma criativa e autoral . As crianças, ao experimentarem os movimentos, não estavam se restringindo a uma reprodução mecânica e/ou passiva destes; antes, nesse ato, elas imprimiram suas marcas, seus sentidos, suas histórias e reconfiguraram a atividade a partir de seus interesses (MARTINS, 2016p.66).

Assim, notamos que a capoeira ministrada nas aulas de Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento do cognitivo, da criatividade, da noção de percepção, do raciocínio, da formulação de estratégias entre outros aspectos que auxiliam na resolução de problemas.

4.3. Cultura como movimento e movimento como cultura

Ao analisar esta terceira categoria "Cultura como movimento e movimento como cultura", conforme defendem Martins *et.al.* (2016) em sua pesquisa, na qual a capoeira foi utilizada como objeto de mediação de experiência, o autor constatou que entre as implicações propostas por essa prática, se encontra a ampliação do repertório cultural. Silva (2019) complementa, apontando que essa melhoria é decorrente da variedade de movimentos e exploração dos próprios corpos e do ambiente que os rodeiam.

Nesse mesmo sentido, Silva (2011) em seu trabalho que buscou discutir possibilidades do ensino-aprendizado da capoeira na Educação Física escolar compreendendo-a como uma linguagem corporal, percebeu que a prática destacada neste estudo contribuía para a compreensão das diferentes linguagens mediante à interação gestual, no emprego de sentidos e significados para uma melhor expressão corporal.

O mesmo foi constatado por Reis (2019) que buscou entender como a cultura corporal poderia auxiliar na formação dos discentes por meio de seus conteúdos e práticas nas aulas de Educação Física escolar. O autor abordou que a cultura corporal do movimento resultava em um vasto repertório motor, que incidia sobre o processo psicomotor e de ensino-aprendizagem.

Assim, os benefícios proporcionado pela capoeira nas aulas de Educação Física que englobam a cultura do movimento são amplos, envolvendo aspectos motores, socioafetivos e cognitivos.

Souza e Silva (2019, p.154) reforçam que:

[...] A capoeira é um excelente conteúdo para ser trabalhado nas aulas de Educação Física. [...] trabalha uma série de elementos primordiais para o desenvolvimento das crianças, como ritmo, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, entre outros que devem ser oportunizados, para as mesmas, com a finalidade de aperfeiçoar e ampliar seu repertório motor, somar a habilidade da criatividade e a socialização entre os educandos.

Na mesma linha, Silva (2017) contribui em uma experiência do ensino da capoeira na Educação Física escolar em turmas de ensino médio, ressaltando as melhorias no desenvolvimento motor, principalmente em aspectos que envolvem a lateralidade, controle do tônus muscular, equilíbrio, coordenação global, noção tempo e espaço, bem como noção corporal.

Ainda, Oliveira (2015) ao tratar do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física aborda que esta prática traz como implicações a evolução nos aspectos motores, cognitivos, sócioafetivos, no conhecimento histórico, cultural e filosófico que se encontram intrínsecos à luta.

Paulucci (2017) em seu estudo no qual teve o objetivo de comprovar a eficiência do ensino das lutas como prática pedagógica na Educação Física escolar, esclarece que este conteúdo promove melhoria no repertório motor e nos princípios filosóficos.

Barros (2019) complementa abordando que, além dos princípios motores, contribui para o cultivo de uma vida saudável.

Notamos, portanto, nessa categoria que as implicações da capoeira que se refere a cultura do movimento são diversas e benéficas para o desenvolvimento do estudante e como aborda Souza e Silva (2019), isso a torna um ótimo instrumento de trabalho nas aulas de Educação Física.

4.4. Relação interpessoal

A última categoria a ser discutida denominou-se “Relação interpessoal” que, como afirma Silva (2017), possibilita experiências a partir da capoeira que incluem valores associados a atitudes positivas em relação ao outro, postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação.

Esses aspectos também são notados por Oliveira (2015) que ao abordar as lutas como conteúdo da Educação Física escolar, diz que esta prática proporciona aos estudantes benefícios como uma herança muito boa no âmbito de conduta social que englobam o respeito consigo mesmo, com o professor e com outros.

Na mesma linha de pensamento, Paulucci (2017), em sua pesquisa que buscou comprovar a eficiência do ensino das lutas como prática pedagógica na Educação Física escolar, notou benefícios que colaboram para uma melhor interação social tais como: disciplina, respeito ao próximo e a si próprio, autocontrole.

Concordando com Paulucci, Barros (2019), em seu trabalho, verificou que entre os benefícios dessa prática, se encontram a transmissão de valores, princípios, no estímulo a responsabilidade pessoal consigo mesmo e com o próximo.

Dessa forma, Martins *et.al.* (2016) constatou em uma experiência com a capoeira nas aulas de educação Física escolar, que houve uma maior interação entre os estudantes, o que para Silva (2011) essa interação com o outro é proporcionada, principalmente, pelo diálogo corporal. A capoeira traz benefícios intrínsecos a sua prática, que ao ser desenvolvida nas aulas, pois possibilita ao estudante um momento de expressão corporal que auxilia no controle dos desejos emocionais e no comportamento (SILVA, 2019).

Ao trazer em discussão essa categoria “Relação interpessoal” emergiu um desdobramento da mesma, que foi eleito como tema destaque denominado de “Inclusão social”, abordado aqui como uma subcategoria.

A capoeira se torna um conteúdo muito importante a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, pois além de suas contribuições físicas, motoras para os estudantes, ela traz contribuições que auxiliam no processo de inclusão social. Silva (2019) aborda que a capoeira contribui para participação efetiva dos estudantes nas aulas, auxiliando a perda da timidez.

Reis (2019) aborda que o docente ao trabalhar as lutas como conteúdo deve incluir valores como respeito mútuo às diversidades. Silva (2017) complementa que a capoeira auxilia no processo de inclusão por possibilitar um espaço democrático para todos participarem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a violência não é um fenômeno que surgiu na contemporaneidade, mas que, em sua essência, encontra-se aspectos vinculados a modos de como o homem se relaciona com a sociedade interferindo em seu modo de ser e agir.

Constatou-se, também, que os principais fatores que acarretam o desinteresse das aulas de Educação Física escolar estão centrados na metodologia utilizada pelo docente para abordar os conteúdos, bem como na própria relação docente-discente. No entanto, de forma multifacetada, esses fatores interagem com outros fatores decorrentes do contexto das aulas e até mesmo do PPP.

Assim sendo, entende-se que a capoeira, por ser prática que aborda valores histórico-culturais da realidade brasileira, traz dinamicidade para as aulas de Educação Física, por intermédio das brincadeiras, jogos, lutas, dança, cânticos etc.

Além disso, possibilita o docente abordar questões que vão desde a historicidade da capoeira ao desenvolvimento de atividades que trabalham as valências físicas e, sobretudo, valores tais como; respeito, disciplina, cooperação, socialização, alegria, comportamento e outros aspectos que estão intrinsecamente presente nesta prática, que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e de uma filosofia que poderá agregar valor à vida.

Nesse sentido, o docente de Educação Física deve adotar uma práxis, que discuta aspectos associados aos atos violentos que são presenciados na sociedade, reforçando o desenvolvimento de uma consciência coletiva, que a prática da capoeira

nas aulas de Educação Física, além de se constituir em uma atividade completa que traz benefício em vários aspectos para o estudante, é, principalmente, uma prática de não violência.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Violências nas escolas**. Brasília: FLACSO BRASIL, 2015.

ALMEIDA, M. G. B. **Alguém para odiar**. IN: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org) A violência na sociedade contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCPS, 2010.

ALMEIDA, P. C ; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela educação física no ensino médio. Buenos Aires: **Revista Digital EFDEPORTES**, n. 106, mar. 2007.

BARROS, Fernanda Borges. **Artes marciais e educação física escolar: uma revisão da literatura**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13446>. Acesso em 14 de out 2020.

Botelho, I. L. R; cunha, c. C. De a; macedo, m. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, 2011, 5(11), 121-136. Disponível em <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220> acesso em 13 Set 2020.

BRASIL. PCN. Parâmetros curriculares Nacionais. **Educação física**. Ensino Fundamental. 1º ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Capivari: Revista Conteúdo**, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CERQUEIRA, D. *et al.* **Atlas da violência**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

COLUMÁ, J. F.; CHAVES, S. F. **Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar**. Vozes: Petrópolis, 2017.

CRUZ, F. S. Do essencialismo ao não essencialismo? reflexões sobre a identidade cultural do MST. **Lua Nova**, São Paulo, n. 80, p. 181-201, 2010.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FREITAS, S. R. P. C. **O processo de ensino e aprendizagem**: a importância da didática. Imperatriz: VIII Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), 2016.

FRIGERIO, A. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**: São Paulo: nº 10, volume 4 – junho, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

KRUG EG *et al.*, eds. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LEVISKY, D. L, **Uma gota de esperança (prefácio)** IN: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org) A violência na sociedade contemporânea. Porto alegre: EDIPUCPS, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

MARQUES, R. **Virginia Tech**: Anatomia de um massacre à luz da ética da virtude. *Interacções*, 5, 2007, p. 72-81.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio et al. Protagonismo infantil na educação física: Uma experiência pedagógica com a capoeira. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 29, n. 2, p. 51-73, dez. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.7123>

MARTINS, B. R. **Raízes étnicas da capoeira**. Rio de Janeiro: Fac. Integradas Simonsen, 2010.

MEARS, D. P. *et al.* **Columbine Revisited**: Myths and Realities about the Bullying-School Shootings Connection. 2017.

MOEHLECKE, S. *et al.* **Direitos humanos e educação**. Salto para o futuro: Brasília, Ano XVIII boletim 02 – Março e Abril, 2008.

OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de; AZEVEDO, Leonardo Aguiar de. Diferenças de gênero na educação física escolar: linguagem corporal esportiva. **Anais VII ENALIC...** Campina Grande: Realize, Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52051>>. Acesso em: 18 Agosto 2020.

OLIVEIRA, Rafael Faria I. do S. de. **Lutas como conteúdo pedagógico na educação física escola.** 23f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física), Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7574> 2015. Acesso em: 12 de out 2020.

PAULUCCI, Gabriel Costa. **Artes marciais, lutas e modalidades esportivas de combate como ferramenta pedagógica na educação física escolar.** 61f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Educação Física), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em <http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4337>. Acesso em 10 out 2020.

REIS, I. C. P. **Um novo olhar sobre a educação física escolar por meio da cultura corporal de movimento.** 2019. 29f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física), Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33326>. Acesso em 10 de out 2020.

REIS, P.F. **Desafios da educação física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea.** Santa Terezinha de Itaipu: [s.n.], 2011.

SANTANA, E.S. A importância da Educação Física no desenvolvimento da criança. Juiz de Fora: **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n.12 jan./jun. 2012.

SILVA, Hélio Augusto Moreira Machado da. **A capoeira como conteúdo pedagógico na educação física escolar.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

SILVA, T. B. **A construção do indivíduo social na escola.** Trabalho de conclusão de curso (bacharel)-graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2017.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. supl.2, p. 6-12, 20 dez. 1996.

SOUZA, Elaine Miria de, SILVA, Aglezio Cardoso. Benefícios da capoeira como elemento da cultura Corporal em aulas de educação física no Ensino Fundamental. Barra das Graças: **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, n. 1, v. 11, 26 jun. 2019

SOUZA, R. N; FONSECA JÚNIOR, E. A influência da Educação Física na formação moral do estudante. Buenos Aires: **Revista Digital EFDEPORTES**, n.147 Agosto de 2010.

SZADKOSKI, C. M. A. **A violência nas escolas**: causas e consequências IN: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org) A violência na sociedade contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCPS, 2010.

SILVA, Geysonn Jordão de Medeiros. **Relato de experiência sobre a prática da capoeira nas aulas de educação física no ensino médio**. 2017. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/4329>. Acesso em 10 Set 2020.

SILVA, T. B. **A construção do indivíduo social na escola**. Trabalho de conclusão de curso (bacharel)-graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2017.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 33, n. 4, p. 889-903, Dec. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Out 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400007>.

THOMPSON, S.; KYLE, K. **Understanding Mass School Shootings: Links between Personhood and Power in the Competitive School Environment**. J Primary Prevent 26, 2005, 419 – 438.